

LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO NO CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL EM CODÓ, MARANHÃO

LUDICITY IN CHILDHOOD EDUCATION: LEARNING AND DEVELOPMENT AT THE CHILD EDUCATION CENTER IN CODÓ, MARANHÃO

Maria Leia da Silva dos Reis **1**
Cristiane Dias Martins da Costa **2**
José Carlos Aragão Silva **3**

Graduada em Pedagogia, Universidade Federal do Maranhão. **1**
Lattes: 7399166308003881. ORCID: 0000-0002-3126-8742.
E-mail: leiajr463@gmail.com

Doutora em Educação, Universidade Federal do Maranhão. **2**
Lattes: 6026891702813568. ORCID: 0000-0003-2452-6296.
E-mail: crisdmc@gmail.com

Doutor em História, Universidade Federal do Maranhão. **3**
Lattes: 2264515251469600. ORCID: 0000-0002-0420-0531.
E-mail: jcaragao@hotmail.com

Resumo: A pesquisa teve como objetivo verificar a presença da ludicidade no Centro Municipal de Educação Infantil Maria Luiza Araújo Silva (CMEI) em Codó, Maranhão. Além disso, buscou-se responder a seguinte indagação: quais contribuições da ludicidade para o processo ensino aprendizagem na perspectiva dos docentes? A pesquisa é de cunho qualitativo e o aporte metodológico para investigação ocorreu através de pesquisa de campo realizada no CMEI Maria Luiza Araújo Silva, tendo a observação como técnica de investigação. O instrumento utilizado para verificação dos dados ocorreu a partir de aplicação de questionários aos professores. Usamos como suporte bibliográfico autores como, Kishimoto (2016); Bacelar (2009); Luckesi (2005); Morais (2014) e fizemos análises dos documentos normativos como a Constituição Federal de 1988; Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB Lei nº 9.394/96); Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI); Base Nacional Comum Curricular (BNCC), dentre outros. A pesquisa demonstrou, ainda, a partir questionários aplicados, que a ludicidade faz parte da rotina dos professores do CMEI Maria Luiza Araújo Silva. Não obstante, observou-se que as atividades lúdicas não são utilizadas cotidianamente, tendo uma frequência maior a utilização do livro didático.

Palavras-chave: Ludicidade. Educação infantil. Ensino aprendizagem.

Abstract: The research aimed to verify the presence of playfulness in the Municipal Center for Early Childhood Education Maria Luiza Araújo Silva (CMEI) in Codó, Maranhão. In addition, we sought to answer the following question: what contributions of playfulness to the teaching-learning process from the perspective of teachers? The research is of a qualitative nature and the methodological support for investigation occurred through field research carried out at CMEI Maria Luiza Araújo Silva, with observation as an investigation technique. The instrument used to verify the data occurred from the application of questionnaires to teachers. We used as bibliographic support authors such as, Kishimoto (2016); Bacelar (2009); Luckesi (2005); Morais (2014) and we did analyzes of normative documents such as the Federal Constitution of 1988; National Education Guidelines and Bases Law (LDB Law No. 9.394 / 96); National Curriculum Reference for Early Childhood Education (RCNEI); National Common Curricular Base (BNCC), among others. The research also demonstrated, based on applied questionnaires, that playfulness is part of the routine of CMEI teachers Maria Luiza Araújo Silva. Nevertheless, it was observed that recreational activities are not used on a daily basis, with a greater frequency of using the textbook.

Keywords: Playfulness. Child education. Teaching learning.

Introdução

É vital que o lúdico esteja inserido na vida dos seres humanos desde muito cedo. Logo após o nascimento de um bebê, observa-se o início das brincadeiras, onde o bebê por si só, começa a explorar seu próprio corpo na medida em que vai se desenvolvendo. A partir disso, o brinquedo é um objeto que surge como sendo uma espécie de atributo, que são utilizados para representar suas emoções e sentimentos (SANTOS, 2016).

Deste modo, o brincar propicia aos seres humanos momentos e vivências diferentes, sendo que para cada momento há significados, tal como os avanços afetivos, cognitivos, fazendo com que a criança reflita sobre sua realidade da qual está inserida. Porém, observa-se no corpo social, que as brincadeiras das crianças ao longo dos anos vão sendo modificadas. Isso acontece porque as crianças vão crescendo e recebendo influências de outras culturas, como a família, a escola e o contexto em que estão inseridas (SANTOS, 2016).

Na medida em que a criança passa a frequentar outros espaços como a escola, por exemplo, ela passa a conhecer outras culturas, começa a interagir umas com outras, construindo assim sua própria identidade. Santos (2016, p.14) menciona que “ao brincar a criança fantasia e retira da sua vida conteúdos da brincadeira através das impressões e sentimentos que vivencia e dos conhecimentos que aprende”.

Nesta perspectiva, a escola tem a função de incluir na sua proposta pedagógica atividades lúdicas que promovam o desenvolvimento integral da criança, tendo em vista que o lúdico é uma ferramenta indispensável no processo ensino aprendizagem, principalmente em instituições de Educação Infantil. Por intermédio dos brinquedos, jogos e brincadeiras, a criança vivencia fatos e desenvolve a sua percepção de forma prazerosa através da interação com o professor e com as outras crianças, assim como com o meio em que está inserida.

A brincadeira, portanto, faz parte da ação humana, assim como é uma atividade que propicia aprendizagens a quem vivencia. Ou seja, é por meio da brincadeira que se pode somar os valores e as virtudes da criança como também é através do brincar que a criança amplia seus conhecimentos sobre si, sobre o mundo e sobre o meio em que vive (SANTOS, 2016). Na verdade, “é partir da brincadeira que a criança exercita muitas habilidades envolvendo o raciocínio, linguagem, criatividade, autoestima e autoconfiança” (SANTOS, 2016, p.14).

Em razão de estudos acerca do tema em questão, percebe-se que a ludicidade é uma ferramenta de grande relevância para estimular nas crianças o prazer pela aprendizagem, além de proporcionar um leque de saberes aos envolvidos. Na prática, no entanto, o que se tem observado na educação infantil de Codó é que a ludicidade é caracterizada como uma diversão, um passa tempo, que na maioria das vezes o docente não utiliza desse momento como uma ferramenta que favorece a aquisição do conhecimento.

Diante dessa constatação inicial, essa pesquisa procurou verificar a presença da ludicidade na Turma do Pré-II do Centro Municipal de Educação Infantil Maria Luiza Araújo Silva (CMEI), Codó, Maranhão. Além disso, realizamos uma análise da perspectiva docente acerca da ludicidade na Educação Infantil, identificando as principais metodologias utilizadas pelos professores, bem como os desafios que enfrentam para trabalhar com o lúdico na Educação Infantil.

O processo metodológico da pesquisa ocorreu mediante estudo de campo no CMEI Maria Luiza Araújo Silva, em Codó. Os instrumentos utilizados para verificação dos dados foram as observações realizadas durante acompanhamento da turma do Pré – II (20 crianças ao todo), com início em 30 de agosto de 2019 e término em 18 de dezembro de 2019.

Realizamos também aplicação de questionários com perguntas abertas aos docentes da escola acerca de suas concepções sobre ludicidade. A pesquisa bibliográfica teve como suporte teórico os autores que discutem a temática tais como Luckesi (2005); Bacelar (2009); Modestio e Rúbio (2014); Morais (2014); Kishimoto (2016); entre outros autores que investigam a esse objeto.

Dividimos a investigação em três seções. A seção I faz um breve histórico acerca da Educação Infantil a partir dos documentos normativos e a relação do cuidar e educar para o desenvolvimento infantil. A segunda seção visa abordar o conceito e a importância da ludicidade para a Educação Infantil. Por fim, na seção III, fizemos uma reflexão sobre a ludicidade no CMEI Maria Luiza Araújo Silva, com uma caracterização da área de estudo, interpretando o lúdico na concepção dos professores pesquisados.

Um olhar sobre os documentos normativos acerca da Educação Infantil

A Educação Infantil ao longo dos anos passou por várias reformas, inclusive em sua proposta pedagógica, visto que essa modalidade de ensino não fazia parte do sistema educacional, tal como o Ensino Fundamental e Ensino Médio. Além disso, a Educação Infantil era caracterizada como independente, assistencialista e preparatória para o ensino fundamental (BRASIL, 2017, p. 33).

Com a constituição de 1988, a educação básica torna-se obrigatória e gratuita dos 4 aos 17 anos de idade. É assegurada, inclusive, sua oferta gratuita para todos os que a ela tiveram acesso na idade própria. De fato, no artigo 208, inciso IV, está claro que “é dever do Estado com a educação ser efetivado, mediante garantia, o atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a cinco anos de idade” (BRASIL, 2016, p. 123).

Além da Constituição Federal de 1988, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA – Lei Federal nº 8.096/90), que foi resultado da pressão exercida pela participação de diversos setores sociais, sublinha no artigo 53 que:

A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, assegurando-se-lhes: I – igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; II – direito de ser respeitado por seus educadores; III – direito de contestar critérios avaliativos, podendo recorrer às instâncias escolares superiores; IV – direito de organização e participação em entidades estudantis; V – acesso à escola pública e gratuita próxima de sua residência (BRASIL, 2017, p. 46).

O ECA ainda destaca no artigo 54 que é dever do Estado assegurar à criança e ao adolescente “atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a cinco anos de idade”. Outro aspecto que merece ser destacado é que o ECA serviu ainda como base para uma nova concepção sobre a criança, isto é, criança com o direito de ser criança, de ter direito ao afeto, brincar, querer, não querer, conhecer, sonhar e pensar.

Inegavelmente, esses são pontos que necessariamente devem estar presentes nas propostas pedagógicas da Educação Infantil. Desse modo, é primordial que o docente da Educação Infantil tenha um olhar crítico e global no processo de aprendizagem da criança, buscando aprimorar sua prática pedagógica de forma contínua para que este ensino venha ser significativo na formação da criança.

Com relação à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9394/96), reforça-se em seus artigos o que já se encontra na Constituição Federal, no que se refere à Educação Infantil, a LDB no art. 3 (incisos I, II e III) e art. 4 (inciso IV) menciona o dever do Estado mediante o oferecimento, em creches e pré-escolas de atendimento gratuito e de qualidade. No art. 21, ao se tratar dos níveis escolares, a LDB classifica a Educação Infantil como parte da educação básica, assegurando que “a educação escolar compõe-se de: I – educação básica, formada pela educação infantil, ensino fundamental e ensino médio; II – educação superior” (BRASIL, 2017, pag. 17).

A LDB ainda afirma em seu art. 29, “a educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade” (BRASIL, 2017, p.22). A ideia norteadora da LDB para as instituições de ensino da Educação Infantil é o desenvolvimento integral da criança. A criança da Educação Infantil não pode ser dividida e deve ser atendida na sua integralidade de suas necessidades e potencialidades físicas, psicológicas, intelectuais, sociais e culturais (FERREIRA et. al. 2011). É cabível destacar que a Educação Infantil não substitui e sim complementa a educação familiar.

O artigo 30 da LDB regulamenta que a educação infantil será oferecida em: “I – creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade; II – pré-escolas, para as crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade” (BRASIL, 2017, p. 22). A partir da LDB o termo “creche”, anteriormente, era dado às instituições de ensino inseridas em bairros pobres, onde ficava as crianças de família com menor renda e, “escolinha”, era geralmente, o nome escolhido para as instituições privadas na qual ficavam as crianças cujas famílias tinham poder aquisitivo maior. Atualmente, creche pública ou privada é a instituição para a criança de 0 a 3 anos e pré-escola pública ou privada para crianças de 4 a 5 anos (FERREIRA et. al. 2011, p. 184).

Outro aspecto importante da LDB diz respeito a avaliação. No art. 31, Inciso I, cita que o processo de avaliação ocorrerá mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental. A creche, a pré-escola, enfim as instituições de educação infantil, devem ser espaços de socialização e, que em seu plano pedagógico tragam propostas lúdicas pedagógicas de qualidade, levando em consideração a criança como sujeito construtor do seu desenvolvimento, obedecendo a seu tempo e processo de aprendizagem. (FERREIRA et. al. 2011).

Outro documento que pode ser destacado aqui é o Plano Nacional de Educação (PNE). Exigência da Constituição Federal, o PNE teve como meta até 2016, universalizar a educação infantil na pré-escola para criança de quatro e cinco anos e ampliar a oferta de educação infantil em creches de forma a atender, no mínimo cinquenta por cento das crianças de até três anos até o final da vigência deste plano em 2024. Entre as estratégias para atingir esse objetivo estão:

Definir padrão nacional de qualidade, considerando as peculiaridades locais; estabelecer, normas, procedimentos e prazos para definição de mecanismos de consulta pública da demanda das famílias por creches; promover a formação inicial e continuada dos(as) profissionais da educação infantil, garantindo, progressivamente, o atendimento por profissionais com formação superior; priorizar o acesso à educação infantil e fomentar a oferta do atendimento educacional especializado; preservar as especificidades da educação infantil na organização das redes escolares, garantindo o atendimento da criança de zero a cinco anos em estabelecimentos que atendam a parâmetros nacionais de qualidade, e a articulação com a etapa escolar seguinte, visando ao ingresso do(a) aluno(a) de seis anos de idade no ensino fundamental ; estimular o acesso à educação infantil em tempo integral, para todas as crianças de zero a cinco anos, conforme estabelecido nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2014, p. 50).

Em se tratando de estado, o Maranhão possui como base o Plano Estadual de Educação do Estado do Maranhão (PEE/MA) aprovado em 11 de junho de 2014 pela (lei nº 10.099.). É um documento que tem a finalidade de garantia e ampliação do acesso, a melhoria das condições e de permanência e o aprimoramento da qualidade da educação básica ofertada a todos os brasileiros¹.

O documento trás aspectos importantes em relação à Educação Infantil, pelo qual cita a urgência de universalizar o atendimento das matrículas de crianças de 4 a 5 anos nesta modalidade de ensino na maioria dos municípios maranhenses.

No que concerne ao município de Codó, podemos destacar como normas para Educação Infantil o Plano Municipal de Educação de Codó (PME) pelo qual possui vigência de 10 anos a contar com a data de publicação da Lei nº 1.727 de 23 de junho de 2015. É um documento que estabelece metas e estratégias para garantir a preservação e evolução do ensino em seus diversos níveis, etapas e modalidades.

A princípio a primeira meta do PME é referente a Educação Infantil onde tem por finalidade

1 Plano Estadual de Educação do Estado do Maranhão. Disponível em: <https://www.educacao.ma.gov.br/plano-estadual-de-educacao/>. Acesso em 19 de outubro de 2020.

ampliar a oferta de educação infantil e atender 40% das crianças de 0 a 3 anos, sendo que 60% deste percentual em tempo integral com intuito de alcançar até o quinto ano de vigência desse plano 50% das crianças de 0 a 3 anos. E universalizar o atendimento de crianças com 4 e 5 anos na pré-escola até 2016. E como estratégia, dentre as demais, pode ser citada a primeira que é “estabelecer, em regime de colaboração com os governos Federal, Estadual e Municipal, formas de expansão da Educação Infantil no município de Codó, conforme padrão nacional de qualidade, considerando as peculiaridades locais” (CODÓ, 2015, p. 5).

Nota-se que apesar de sido aprovado em 2015, PME de Codó não fugiu dos parâmetros da BNCC para Educação Infantil, cujos eixos estruturantes requerem interações e brincadeira, os quais precisam ser garantidos em seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se.

Em síntese, a escola pode proporcionar aos educandos momentos de brincadeiras, onde possam desenvolver competências e habilidades tanto nos aspectos físico, psicológico, intelectual e social. E o professor pode na sua prática pedagógica, possibilitar atividades que permitam o desenvolvimento dessas competências de forma flexível e autônoma.

Conforme a Base Nacional Comum Curricular (2017):

a instituição escolar precisa promover oportunidades ricas para que as crianças possam sempre animadas pelo espírito lúdico e na interação com seus pares, explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrir variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo tais como sentar com apoio, rastejar, engatinhar, escorregar, caminhar apoiando-se em berços, mesas e cordas, saltar, escalar, equilibrar-se, correr, dar cambalhotas, alongar-se, etc. (BRASIL, 2017, p. 39).

Percebe-se, portanto, que é indispensável que as atividades propostas na educação infantil possam permitir às crianças o exercício dos seus direitos como pequenos cidadãos, pois na medida em que essas atividades são proporcionadas de forma lúdica, por meio de brincadeiras, brinquedos, jogos, onde as crianças possam se expressar, divertir, trocar experiências, interagir uns com os outros, a aprendizagem torna-se significativa (BACELAR, 2009). Importa ressaltar que a promoção dessas atividades no ambiente escolar precisa ser planejada, direcionada ou até mesmo livre, porém com o acompanhamento de perto de um docente, tendo em vista que essa ação envolve a tarefa de educar e também de cuidar.

Conceituando o termo ludicidade

São vários os conceitos que são atribuídos ao termo ludicidade, mas comumente está relacionado ao brinquedo, jogos e brincadeiras. A palavra lúdico vem do latim “*ludus*” e significa brincar (RAU, 2013). Ela é relativa também à conduta daquele que joga, que brinca e que se diverte.

O lúdico é caracterizado também como sendo uma das atividades essenciais da dinâmica da vida do ser humano, distinguindo-se por sua espontaneidade funcional e pela satisfação que atribui ao sujeito que dele participa, além de permitir a aquisição de novos conhecimentos. De acordo com Santos (2012, p. 04).

A ludicidade é uma necessidade do ser humano em qualquer idade e não pode ser vista apenas como diversão. O desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, além de facilitar os processos de socialização, expressão e construção do conhecimento.

No estado lúdico a criança está vivenciando os jogos e as brincadeiras de forma integral, isto é, ela vivencia experiências que integram sentimento, pensamento e ação de maneira plena, visto que é por meio de jogos e brincadeiras que a criança desenvolve competências, habilidades e na interação com o outro e com seu grupo (BACELAR, 2009 p. 27).

Todavia, é importante ressaltar que a ludicidade não envolve somente jogos, brincadeiras e brinquedos, mas também, uma gama de atividades que estão relacionadas ao livre arbítrio, sendo estas de cunho pedagógico, para que as crianças possam usufruir das aprendizagens de forma significativa e que enriqueça suas habilidades. Nos termos de Luckesi (2005), a ludicidade é um “fenômeno interno do sujeito, que possui manifestações no exterior”. Ainda para esse autor “o que mais caracteriza a ludicidade é a experiência de plenitude que ela possibilita a quem a vivência em seus atos” (LUCKESI, 2005, p. 02).

Assim, a utilização das atividades lúdicas no espaço escolar com o objetivo de produzir experiências de plenitudes, de criatividade e de socialização, tornam-se instrumentos indispensáveis no planejamento diário do professor. Não obstante, deve-se observar que:

Para que as brincadeiras sejam consideradas lúdicas, nessa ótica, é necessário que atinjam o centro de interesse e/ou necessidade da criança, através de um dos elementos lúdicos, como a curiosidade, a adrenalina, a competição, a diversão, o faz de contas, a música, entre outros, despertando nelas vontade de participar da mesma e contendo uma série de elementos que as mantenham inteiramente na experiência durante o período de sua realização (BORDIGNON e CAMARGO, 2013, p. 05).

Os jogos e as brincadeiras infantis são ferramentas importantes para facilitar no processo de ensino e aprendizagem da criança. De acordo com Bordignon e Camargo (2013, p. 4),

As atividades lúdicas possibilitam assimilação de novos conhecimentos, intercâmbio de ideias, desenvolvimento da sociabilidade e da criatividade, bem como, o aprimoramento de várias habilidades destacando-se as motoras. Por intermédio da brincadeira lúdica, a criança encontra o equilíbrio entre o real e o imaginário.

Percebe-se a partir dos autores já mencionados, os quais discutem a ludicidade, que ela é imprescindível na primeira infância, assim como é indispensável na elaboração de conceitos, saberes e valores. Com efeito, a utilização do lúdico como recurso pedagógico, através dos jogos, dos brinquedos e das brincadeiras tem a possibilidade de estimular as potencialidades cognitivas e linguísticas do educando, assim como as afetivas, motoras e sociais, constituindo, assim, uma ampla possibilidade de promover a formação integral do sujeito (CIPRICIANO e MOREIRA, 2016, p. 03).

O brincar é, portanto, um momento de interação do educando com outros envolvidos, como amigos, família, professores ou seus próprios brinquedos. O brincar é de grande relevância para a criança e para obter seu desenvolvimento múltiplo e gradual e deve ser incentivado e mediado da melhor maneira (CRUZ; OLIVEIRA; FANTACINI, 2017, p. 07).

Trabalhar com jogos, brincadeiras, brinquedos é algo facilitador para a aquisição de conhecimento pela criança. A partir do momento em que essas atividades são desenvolvidas na sala de aula, várias competências e habilidades são aguçadas, o que torna a escola num lugar prazeroso e privilegiado para a vivência da ludicidade. Concomitante a isso, a escola desmitifica as características de um modelo tradicional, favorece o processo de ensino/aprendizagem das crianças da primeira etapa da educação básica, que vivem num universo de descobertas, encantamento, sonhos e fantasias, onde o mundo imaginário e a realidade se relacionam (MODESTO e RUBIO, 2014).

A relação entre ludicidade e aprendizagem, de acordo com as fontes aqui consultadas, está também intrinsecamente ligada às necessidades básicas do ser humano. Ela se manifesta de diversas formas e é indispensável também à vida humana. De fato, Para Massa (2015, p.16), “a vivência das situações lúdicas viabiliza ao indivíduo uma experiência (interna) que, enquanto construção pessoal, pode levar a uma mudança de comportamento”.

Conforme Lopes (2014, p. 02), “a ludicidade, enquanto fenômeno da condição de ser do humano está presente em cada pessoa e em qualquer cultura”. Assim, deve-se considerar que há algo essencial no brincar para o desenvolvimento humano (JORGE, 2006). Com efeito, ao brincar as crianças tornam-se agentes de sua experiência social, estabelecem diálogos, organizam com autonomia suas ações e interações, construindo regras de convivência social e de participação nos jogos e brincadeiras (MARIA et al. 2009, p. 03).

Com relação aos jogos, Haetinger (2005) enfatiza que ele tem um fator mágico em sua relação com os alunos, pois estes estão sempre dispostos a jogar e brincar.

A partir do jogo promove a motivação, gerando maior participação e interação entre os alunos e o conhecimento, proporcionando uma aprendizagem de qualidade e adaptada a cada indivíduo, devido ao processamento dessas atividades. No jogo as vivências acontecem de forma coletiva (aquilo que conquistamos na relação com os outros colegas), e individual (por causa dos diferentes papéis vividos em cada brincadeira) (HAETINGER, 2005, p. 82).

Para Kishimoto (2016) a brincadeira pode ser entendida como ação que a criança desempenha ao concretizar as regras do jogo, ao mergulhar na ação lúdica – podemos dizer que é o lúdico em ação. Assim, o brinquedo e a brincadeira relacionam-se diretamente com a criança e não se confunde com o jogo.

Pode-se mencionar, desse modo, que as atividades lúdicas são aquelas que possibilitam a imaginação e, principalmente as transformações do sujeito em relação ao objeto de aprendizagem, sendo importante serem trabalhadas no espaço escolar de maneira que venha a integrar o conhecimento com uma ação prática das crianças. Nos termos de Haetinger (2005, p. 81) “as atividades lúdicas são fundamentais para a formação das crianças e, verdadeiramente facilitadoras dos relacionamentos e vivências dentro da sala de aula”.

Assim, cabe ao educador e a escola utilizar de todos os instrumentos e ideias disponíveis para aprender e ensinar, ao mesmo tempo em que transformam, a partir do lúdico, a sala de aula e a escola em um mundo encantado, acolhedor e gerador de sonhos que transformarão a vida das crianças e a vida da própria escola.

Reflexões a cerca da ludicidade no CMEI Maria Luiza Araújo Silva em Codó

Nossa experiência de pesquisa que dissertaremos aqui aconteceu na turma do Pré-II do Centro Municipal de Educação Infantil Maria Luiza Araújo Silva. Esse CMEI foi inaugurado em 10 de dezembro de 2013 e fica localizado na Rua Henrique Figueiredo S/N, bairro São Vicente Palotti, em Codó, Maranhão. Ele faz parte da Rede Municipal de Ensino de Codó que possui 23 CMEIS² na área urbana para atender as crianças do município.

Cabe ressaltar que devido ao elevado número de habitantes de Codó, o qual está estimado em 122.859 habitantes (IBGE, 2019), a rede de ensino na Educação Infantil atende somente 3.587 crianças na zona urbana e na zona rural são atendidas 1.101 crianças totalizando no geral 4.688³.

As observações realizadas no CMEI tiveram início em 30 de agosto de 2019, com término em 20 de dezembro de 2019. A investigação no campo de pesquisa aconteceu da seguinte maneira:

2 Ao todo o município de Codó possui 170 escolas, sendo dessas 61 escolas urbanas e 109 escolas rurais (Censo Escolar, 2019)

3 Sede: Berçário: 59; Maternal: 1.299; Pré-1: 1.080; Pré-2: 1.149. Zona rural: Berçário: 15; Maternal: 177; Pré-1: 401; Pré-2: 508. Informações coletadas através da coordenadora da Educação Infantil de Codó.

uma vez por semana no horário de 07:15 às 11:15, eram realizadas observações acerca da turma do Pré-II, com 19 crianças com idade entre 5 e 6 anos.

Nesse CMEI encontramos uma equipe de trabalho formada por um gestor, um coordenador pedagógico, um assistente administrativo, quatro zeladores, dois vigias, sete professores e aproximadamente cento e vinte crianças no turno matutino. A Escola possui seis salas de aula, uma diretoria, sala dos professores, cozinha, espaço de leitura, banheiro infantil, banheiro para deficientes, ambiente adaptado para deficientes, cantina, banheiro com chuveiro, despensa, parquinho, jardim interno e área verde. Na escola é possível encontrar, ainda, televisão, DVD, impressora multifuncional, computador de mesa e refeição para as crianças⁴.

A sala de aula que observamos é bem ampla e possui janelas grandes que praticamente estão ao redor de todo o espaço de aprendizado. Para amenizar o calor, existem dois ventiladores que, junto com o quadro branco, um armário, uma mesa e uma cadeira para a professora, compõem o cenário da sala de aula com as mesas e cadeiras para as crianças no formato triangular. Naquela ocasião, a sala estava decorada com alfabeto, números, calendário, cartaz de aniversários, atividades desenvolvidas pelas crianças, entre outras.

Aplicamos os questionários para os professores da turma do Pré-II, turno matutino, com 08 perguntas abertas. O objetivo era saber sobre a utilização e concepção dos docentes sobre o uso da ludicidade no espaço escolar e qual sua importância para aprendizagem das crianças. Deixar o questionário para os docentes foi fácil, o que dificultou nosso trabalho foi a devolução, pois alguns professores mencionavam estar sobrecarregados de suas atividades. Ressaltar que o número de docentes do CMEI Maria Luiza Araújo Silva é de sete educadores no turno matutino. Desse total, somente seis deles entregaram o questionário respondido.

O perfil dos professores que colaboram com a pesquisa realizada no CMEI Maria Luiza Araújo Silva no turno matutino é heterogêneo. A idade desses docentes está entre 32 a 44 anos, sendo que cinco deles são do sexo feminino e um do sexo masculino. Todos são graduados em Pedagogia e tempo de docência entre 04 a 18 anos. A atuação na Educação infantil varia de 01 a 18 anos.

Durante o período de observação na sala do Pré-II, vimos que a professora seguia uma rotina diária. Iniciava a aula com um momento de acolhida que se compunha de uma oração e músicas: quantos somos e tempo. Em seguida ela entregava o livro didático⁵ para as crianças e começava a aula expositiva dialogada, com auxílio do quadro, enquanto as crianças a acompanhavam a partir do livro. Importa sublinhar que nem sempre o livro didático era utilizado nas aulas. Em alguns momentos a professora fazia uso de atividades impressas sobre algum conteúdo que trazia de casa.

No decorrer de nossa pesquisa na turma identificamos que as principais atividades desenvolvidas estavam relacionadas à prática da leitura e da escrita com metodologias que, na maioria das vezes, se assemelhavam ao modelo de ensino considerado tradicional, onde quase sempre é utilizando o quadro, livro didático e atividades impressas. Vale sublinhar que a falta de material didático e a formação continuada dos docentes são elementos que favorecem o uso de uma metodologia considerada tradicional.

Não obstante, notamos que fazia parte também do plano diário de atividades da professora o uso de desenhos e pinturas. Nesses momentos a professora colocava as crianças em grupos para compartilharem materiais como giz de cera, lápis de cor, massa de modelar e outros que ali estavam disponíveis. O objetivo dessa atividade lúdica para o aprendizado dos alunos, no entanto, não foi possível perceber durante sua realização.

Constatamos, ainda, que fora os desenhos e pinturas, havia pouca presença das atividades lúdicas durante a rotina da sala. Os momentos de brincadeiras aconteciam quando as crianças estavam no parquinho, sendo estas livres. Não obstante, notamos que as crianças demonstravam interesse pelas atividades propostas pela professora, participavam, demonstrando certa interação entre professor e aluno. Notamos, durante a investigação que maioria das crianças já lia algumas palavras simples de duas ou três sílabas, assim como conseguiam fazer relação do nome com a imagem, escrever o nome, o alfabeto, diferenciar letra maiúscula e minúscula, vogal e consoante.

Quanto aos resultados dados dos questionários aplicados na escola, as informações sobre a rotina diária, aparecerão aqui a partir de nomes como Margarida, Rosa, Iris, Gardênia, Magnólia

4 Informações coletadas durante o período de observação no CMEI e disponível em: <https://querobolsa.com.br/escolas/maria-luiza-araujo-silva>. Acesso em: 05 jan. 2021.

5 FREIRE, Yedda. Aprender construindo atividades de leitura e escrita – infantil 5 anos. / Yedda Freire. Izete Maia, Ilustrador Eduardo Azevedo. 1. Ed. Fortaleza: editora IMEPH, 2017.

e Jacinto. A utilização de nomes de flores para identificar os professores foi uma estratégia que utilizamos para preservar suas identidades.

Os resultados apresentados sobre a rotina diária da turma não diferem do que já fora mencionado anteriormente sobre o período de observação. De fato, foi possível constatar nos questionários que as principais atividades desenvolvidas em sala de aula, estão relacionadas a leitura, a escrita e as atividades lúdicas. Na verdade, as respostas dos professores enfatizam o que já mencionamos sobre a rotina do CMEI: “Sim, as vogais, escrita do nome e o alfabeto, durante a semana alterno, na segunda-feira as disciplinas natureza/sociedade” (IRIS, 2019). Jacinto (2019) “sim, as atividades estão presentes diariamente são oração, músicas infantis e evangélicas, histórias. Atividades presentes e alternam durante a semana atividade de desenho e pintura e atividade de escrita”. Margarida (2019) também destaca “são acolhidas com músicas e oração, roda de conversa e roda de história, chamadinha e descrição do calendário, brincadeiras diversas”.

Note-se que, apesar da preocupação dos docentes com a leitura, o que constatamos na turma foi que quando as atividades envolviam a escrita, a leitura de textos, a exploração da ambientação da sala, a identificação de letras e de números havia pouca motivação das crianças para realizá-las. A afirmação pode ser confirmada através das falas das crianças quando questionadas sobre quais atividades que a professora passa que você menos gosta de fazer? Por quê? Qual a frequência? Uma criança falou da seguinte maneira “de escrever, porque cansa a mão, todos os dias”. Outra criança destacou “de escrever, pintar, desenhar” mais uma criança relatou de “copiar, atividades de matemática, colocar o nome”.

O número de crianças que informaram que não gostam dessa rotina de atividades relacionadas à leitura escrita e escrita, é significativo. Contudo, se o professor apresentar essas atividades de maneira lúdica a partir dos jogos e das brincadeiras, talvez as crianças tivessem outro olhar. De acordo com Corneto (2015) família e docentes precisam promover momentos divertidos e prazerosos, nos quais a criança aprenda brincando e seja educada tanto para o movimento como para o não movimento. Ainda conforme esse autor, é “necessário incentivar a socialização, a interação entre educador e aluno e estimular as atividades coletivas em que predomine o respeito, o prazer, a diversão e a afetividade” (CORNETO, 2015, p. 02).

Com relação ao tipo de metodologia utilizada, os professores ressaltam que costumam trabalhar de forma dinâmica e diversificada. Utilizando-se de atividades que inclui as brincadeiras, brinquedos, jogos, músicas, aula práticas, exploração do livro didático, leitura de histórias clássicas infantis sendo estas, narradas e encenadas. Como pode ser confirmado nas palavras dos docentes: Magnólia (2019) menciona “interação. Utilização de recursos audiovisuais como parlendas, vídeos, figuras, rótulos, livros, etc.”. Rosa (2019) cita “de forma lúdica, utilizando os brinquedos, jogos e músicas”. Enquanto Gardênia (2019) descreve “trabalhamos com a exploração dos livros didáticos, onde tem vários gêneros textuais que estão de acordo com o cotidiano do aluno/criança”. Iris (2019) sublinha “na aula prática, escrita no quadro. Rotina semanal – oração, músicas, aniversariantes, ajudante do dia, calendário, etc.”.

Interpretando as falas dos docentes citados acima, percebe-se que o discurso de uma escola lúdica está presente entre os professores. Isso nos leva a crer que compreendem que creches, pré-escola e a escola de modo geral devem ser espaços democráticos que insiram em seu projeto político pedagógico propostas lúdicas pedagógicas de qualidade, valorizando sempre a criança como co-construtora de seu desenvolvimento e respeitando seu tempo e processo de aprendizagem própria (JORGE, 2006).

A relação entre o discurso e a prática aparece na CMEI investigada como um desafio a ser superado. De fato, quando os alunos demonstram insatisfação com a rotina estabelecida pelos professores, fica evidente que há algo errado nos procedimentos metodológicos, já que uma leitura encenada, por exemplo, tende a atrair a atenção das crianças.

Nesse sentido, concordamos com Teodoro (2010) quando afirma que as metodologias são um ponto importante no trabalho do professor. De acordo com o autor,

as metodologias utilizadas pelos professores devem estar relacionadas com a concepção pedagógica, com a visão de educação, de homem e de sociedade das escolas de atuação,

construída criticamente a partir da reflexão que fazem sobre o trabalho que realizam e expressam nos seus projetos políticos pedagógicos (TEODORO, 2010, p. 15).

Notadamente, as metodologias lúdicas são meios eficazes para o desenvolvimento da aprendizagem, os quais proporcionam às crianças saberes e atitudes autônomas em suas opiniões. Com efeito, é brincando que as crianças constroem sua identidade, autonomia e aprendem a se relacionar em grupos, fortalecendo a ludicidade das relações entre o ser que ensina e o ser que aprende (MODESTO e RUBIO, 2014, p. 04).

Importante ressaltar que a pesquisa constatou que parte dos professores fazem uso de atividade lúdica diariamente e outros a utilizam em dias alternados. Destacam-se, ainda, como principais atividades diárias, as músicas, as contações de histórias, amarelinhas com letras, caça ao tesouro com letras, jogos de boliche, quebra cabeça, brincadeiras diversas, contos narrados e encenados, entre outros.

Consideramos que a rotina dos docentes da CMEI investigada é intensa. Não obstante, é preciso entender que vivenciar a educação lúdica é estar presente por inteiro como docente para seus alunos. É praticar uma educação que integra, ao invés de separar mente de corpo ou sentimento de razão, considerando as diversas possibilidades (MASSA, 2015).

Assim, cabe ao professor,

organizar situações para que as brincadeiras ocorram de maneira diversificada para propiciar às crianças a possibilidade de escolherem os temas, papéis, objetos e companheiros com quem brincar ou os jogos de regras e de construção, e assim elaborarem de forma pessoal e independente suas emoções, sentimentos, conhecimentos e regras sociais (MATOS, 2013, p. 10).

O professor é o mediador entre conhecimento e o saber da criança. Um organizador do tempo e das atividades propostas em sala. Pois é a partir dessa mediação que a criança passa por seu processo de construção do conhecimento. Assim, esse educador precisa ter competência e metodologias para executá-la.

Ressalte-se que trabalhar com atividades lúdicas cotidianamente no espaço da sala de aula, segundo os próprios professores da CMEI, facilitam a aprendizagem das crianças. Para Magnólia (2019), ao inserir atividade lúdicas “respeitamos o direito de aprendizagem de cada criança”. Já para Jacinto (2019), isso “contribui, pois, os educandos aprendem com mais facilidade de maneira prazerosa e significativa”.

Conforme Rosa (2019) “brincar é uma forma de comunicação e interação entre as crianças através do brincar a criança aprende e constrói sua autonomia”. Margarida (2019) destaca que “o lúdico facilita a aprendizagem das crianças, pois é através da ludicidade que elas aprendem e desenvolvem suas habilidades motoras”.

O que se constata nessas falas dos docentes da CMEI se assemelha muito no que já ressaltamos a partir dos autores consultados. Matos (2013), por exemplo, sublinha que:

A ludicidade é uma ferramenta muito importante para a formação das crianças, pois é através dela que a criança desenvolve seu saber, seu conhecimento e sua compreensão de mundo. Sendo o brinquedo a essência da infância o seu uso permite a produção de conhecimento, principalmente na educação infantil (MATOS, 2013, p. 07).

A ludicidade que as crianças aprendem a desenvolver a partir da escola aguça o raciocínio e estimula o desenvolvimento intelectual da criança, ao tempo que amplia suas habilidades educativas. Isto significa que, sem a ludicidade as crianças não conseguirão atingir sua capacidade plena ou seu ápice.

No que concerne à importância a influência da ludicidade para aprendizagem, todos os professores pesquisados evidenciaram que a ludicidade influencia bastante na aprendizagem das crianças que, segundo esses docentes, “aprendem de maneira gostosa e prazerosa”. De acordo com Rosa (2019), a ludicidade “é de fundamental importância para o desenvolvimento da criança/aluno da Educação Infantil, é uma forma de se comunicarem com elas e o mundo ao seu redor”. Para Magnólia (2019) com a ludicidade “a criança aprende de forma descontraída e prazerosa diferentes formas de conhecimento”.

Como já sublinhamos, existe um certo consenso entre os professores de que a imersão do lúdico no espaço escolar é indispensável para a aprendizagem, assim como, quando a ludicidade é trabalhada de forma planejada e bem elaborada, o público-alvo consegue aprender de maneira significativa, pois todos concordam que as crianças aprendem brincando e na interação com o meio em que está inserida.

Não obstante, o que se observou na prática é que o lúdico que faz parte da rotina diária dos professores do CMEI Maria Luiza Araújo Silva não consegue ainda atingir os objetivos esperados pelas crianças, tendo em vista que elas demonstram insatisfação com algumas atividades da rotina desenvolvidas pelos professores. Ademais, não vimos o uso de atividades lúdicas na turma observada, sendo que a docente fazia uso com frequência do livro didático, sendo suas aulas ministradas de forma expositiva e dialogada. O interesse dos alunos da turma quanto à essa metodologia utilizada era baixo, sendo possível observar que crianças ficavam dispersas durante a aula.

Considerações Finais

Ao realizarmos nossas considerações finais, chega-se à conclusão de que a ludicidade em sua magnitude é mais que simples interação, pois ela consiste em momentos de compreensão, ressignificação, expressividade, fantasia, imaginação, realidade. Ou seja, a ludicidade torna vivido e em uma ação com significados e sensibilidades que marcam a vida da criança.

A relevância da ludicidade para o âmbito educacional é notada em diversos autores aqui consultado que pesquisam sobre o tema e nos discursos dos professores pesquisados, os quais destacam que o uso de atividades lúdicas no ambiente da sala de aula e fora dela contribuem de forma significativa para o desenvolvimento das competências e habilidades das crianças.

De fato, todos são sabedores que a escola é um espaço de aprendizagem, de troca, de partilha e que inserir o lúdico neste ambiente é algo importante para a construção do conhecimento. Sabem também que é imprescindível que a comunidade escolar tenha um olhar crítico quanto ao lúdico, pois esta é uma ferramenta que deve ser utilizada de forma planejada para atingir seus objetivos na aprendizagem.

O discurso, no entanto, não chega da mesma forma na prática no CMEI investigado. Isto, não significa, todavia, que não existam razões para que os professores não coloquem em prática aquilo que acreditam sobre a ludicidade. Uma dessas razões que podemos elencar é a falta de formação continuada desses educadores para a Educação Infantil. Notadamente, faz-se necessários formação para lidar com lúdico em sala de aula na Educação Infantil, carência presente noutras unidades do município de Codó.

Constatamos e consideramos que, apesar dos limites existentes, o uso de atividades lúdicas existe no processo ensino aprendizagem no CMEI Maria Luiza Araújo Silva e são vistas pelos docentes como um elemento imprescindível para a formação das crianças. Não obstante, o uso do livro didático, ferramenta muito comum em toda Educação Básica do município de Codó, parece ainda exercer sua força subjetiva sobre os professores, fazendo com que eles façam uso cotidiano desse material em sala de aula ainda nos velhos moldes que eles mesmo acreditam ser tradicional.

Referências

BACELAR, V. L. D. E. **Ludicidade e Educação Infantil**. Salvador: Edufba, 2009.

BRASIL, Instituto Brasileiro de geografia e Estatística. **Censo demográfico**. Brasília, 2019.

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente. **Portal da Educação**, 1990 - Versão atualizada 2017. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/>. Acesso em: 19 mar. 2020.

_____. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: **Presidência da República** 2016. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016. Acesso em: 15 mar. 2020.

_____. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017. 58 p. <http://portal.mec.gov.br/>. Acesso em: 29 mar. 2020.

_____. **Referencial curricular nacional para educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/>. Acesso em: 27 mar. 2020.

_____. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010. 36 p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/>. acesso em 23 de mar. de 2020.

_____. **Plano Nacional de Educação (PNE)**. 2014-2024 Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014. 86 p. Disponível em: <http://www.proec.ufpr.br/download/extensao/2016/creditacao/PNE%202014-2024>. Acesso em: 23 mar. 2020.

_____. **Base Nacional Comum Curricular**. Portal da Educação, 2017. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/>. Acesso em: 23 mar. 2020.

BORDIGNON, Jacqueline Gonçalves Cordeiro; CAMARGO, Gisele Brandelero. Ludicidade e Educação: Uma parceria que contribui para a aprendizagem. **Caderno PDE – versão online**. 2013. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospede/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_uepg_ped_artigo_jacqueline_goncalves_cordeiro_bordignon.pdf. Acesso em 04 de mar. De 2020.

CIPRIANO, Laudinéia do Socorro; MOREIRA, Elisângela. A importância da ludicidade para o desenvolvimento da psicomotricidade na prática dos profissionais da educação infantil. **Versão online- Cadernos PDE**. v.1. Paraná. 2016.

CODÓ. Lei no 1.727 de 23 de junho de 2015. Aprova o **Plano Municipal de Educação (PME)** e dá outras providências. Codó, Secretaria Municipal de Educação e Tecnologia (SEMECTI), 2015.

CORNETO, Nathalia. A importância da ludicidade na infância e o desenvolvimento integral da criança. In: **Colloquium Humanarum**. 2015. p. 86-96.

CRUZ, Samantha Guiçardi da; OLIVEIRA, Tatiane Aparecida; FANTACINI, Renata Andrea Fernandes. A indissociabilidade do brincar, cuidar e educar na Educação Infantil. **Research, Society and Development**, v. 4, n. 4, p. 227-238, 2017.

FERREIRA, Maria Clotilde Rossetti. et al. **Os Fazeres na educação infanti** – 12 .ed. – São Paulo: Cortez: Ribeirão Preto, SP: Creche Carochinha : Ribeirão Preto, SP: CINEDI, 2011.

HAETINGER, M. G. Universo do Lúdico. In: HAETINGER, M. G. **O universo Criativo da Criança na Educação**. 4. ed. [S.l.]: [s.n.], 2005. Cap. 4, p. 81-93.

JORGE, A. S. Ludicidade e educação infantil. **Avesso do Avesso**, v. 4, n. 4, p. 74 -99, 2006.

- KISHIMOTO, T. M. O jogo e a educação infantil. **Pro-Proposição**, v. 6, n. 17, p. 46-63, junho 2016.
- LOPES, C. Design de ludicidade. **revista entreideias**, Salvador, v. 3, n. 2, p. 25-46, Jul/dez 2014.
- LUCKESI, C. C. Docplayer. **Docplayer**, 2005. Disponível em: <https://docplayer.com.br/51232908-Ludicidade-e-atividades-ludicas-uma-abordagem-a-partir-da-experiencia-interna-cipriano-carlos-luckesi-1.html>. Acesso em: 20 jan. 2020.
- MATOS, M. M. O lúdico na formação do educador: contribuições na educação. **Cairu em Revista**, v. 2, n. 2, p. 133-142, Jan 2013.
- MASSA, M. D. S. Ludicidade: da Etimologia da Palavra. **Aprender - Cad. de Filosofia e Psic. da Educação**, Vitória da Conquista, v. 14, p. 111-130, 2015.
- MODESTO, Monica Cristina; RUBIO, Juliana de Alcântara Silveira. A importância da ludicidade na construção do conhecimento. **Revista Eletrônica Saberes da Educação**, v. 5, n. 1, p. 1-16, 2014.
- MARANHÃO. **Plano Estadual de Educação**. São Luís, 2014. Disponível em: https://www.educacao.ma.gov.br/files/2016/05/suplemento_lei-10099-11-06-2014-PEE. Acesso em: 19 out. 2020.
- MARIA, Vanessa Moraes et. al. A ludicidade no processo ensino-aprendizagem. **Corpus et Scientia**, v. 5, n. 2, p. 5-17, setembro 2009.
- RAU, Maria Cristina Trois Dorneles. **A ludicidade na educação: uma atitude pedagógica**. livro eletrônico / Curitiba: IBEPx, 2013.
- SANTOS, Eliane Brito dos. **A ludicidade na educação infantil: perspectivas a partir de uma escola de Lagoa de Dentro/PB – João Pessoa: UFPB**, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/3406/1/EBS25112016.pdf>. Acesso: 10 dez. 2020.
- SANTOS, J. S. O lúdico na educação infantil. *In: IV Fiped - Forum Internacional de pedagogia. Campina Grande: Realize*. 2012. p. 16. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/ludico.pdf>. Acesso em: 19 nov.2020.
- TEODORO, Nilce Mara. **Metodologia de Ensino: uma contribuição pedagógica para o processo de aprendizagem da diferenciação**. 2010. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2234-8.pdf>. Acesso em: 13 abr. 2020.

Recebido em 26 de janeiro de 2021.

Aceito em 22 de fevereiro de 2021.